

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 07 DE JULHO DE 2009.

Presentes

Membros da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe

Representantes do Corpo Docente

Roberto Bartholo, Amaranto Lopes Pereira, Fernando Alves Rochinha, Carlos Magluta, Antoni MacDowellde Figueiredo, Luiz Pereira Calôba

Representantes dos Programas

José Antonio Fontes Santiago, Djalma Mosqueira Falcão, Achilles J.B. Dutra, Nilson Costa Roberty, Marcelo Neves, Alberto Gabbay Canen, Márcia Dezotti, Rosa Maria Meri Leão, Carlos David Nassi.

Representantes do Corpo de Técnicos e Administrativos

Shirley Martins, Paulo Menezes, Eduardo Paiva, Júlio d'Assunção Barros Jr., André Salviano, Luiz Almeida

Ausências Justificadas

Luiz Pinguelli Rosa, Guilherme Horta Travassos, Flávio Fonseca Nobre, Nestor Zouain Pereira

EXPEDIENTE

Ata do dia 02 de junho 2009, aprovada sem alterações.

Prof. Rochinha - encaminhou a seguinte proposta: fusão dos três últimos itens de pauta.

Prof. Bartholo - na sua avaliação achou positiva a proposta. Proposta aprovada.

Informes:

- a entrega do certificado de voto de louvor ficou agendada para o dia 28 de julho de 2009, às 14:00h, sala G-122

- a apresentação do relatório anual de aplicação das diversas fontes de receita correspondentes a despesas da ADC e de cada um dos Programas da COPPE, terá início a partir do mês de agosto.

4 de agosto – Biomédica, Civil e Elétrica; 01 de setembro – ADC, Mecânica, Metalurgia e Materiais e Nuclear; 06 de outubro – Oceânica, Produção e Química; 03 de novembro – Sistemas e Computação, Transportes e Planejamento Energético.

Prof. Calôba – pediu para que as informações fossem mais depuradas, que fosse estudada uma forma de apresentação que não seja colocado apenas números e fixar o tempo de 15 minutos para cada Programa.

Prof. Bartholo – concorda com o prof. Calôba, pois este modelo deve avançar em apresentações mais do ponto de vista política/acadêmica. Que tipo de gestão queremos implementar? É um processo de aprendizado contínuo. Solicitará a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento que se reúna para estudar esta nova gestão, após a apresentação dos relatórios.

ORDEM DO DIA

I. Homologações

Homologado o Relatório analisado pela Comissão de Avaliação para Progressão Vertical de Professor Adjunto IV para Professor Associado I de José Antonio Fontes Santiago, do Programa de Engenharia Civil. Período: 01/07/2005 a 30/09/2008.

Em votação: votos favoráveis: 15; votos contra: 00; abstenções: 03

Homologada a Banca Examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório do prof. Fernando Alves Rochinha do Programa de Engenharia Mecânica, COPPE/UFRJ. Nova Indicação.

Membro Interno

Nestor Alberto Zouain Pereira – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Bluma Guenther Soares – IMA/UFRJ

Membro da CAD

Ney Roitman – CAD/COPPE/UFRJ

Em votação: votos favoráveis: 18; votos contra: 00; abstenções: 01

Homologada a Banca Examinadora para avaliar o relatório de Progressão Horizontal do prof. Daniel Ratton Figueiredo do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ. Categoria: Professor Adjunto I para Professor Adjunto II.

Membro Interno

Valmir Carneiro Barbosa – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Luiz Satoru Ochi – UFF

Membro da CAD

Antonio Giannella Neto – CAD/COPPE/UFRJ

Em votação: votos favoráveis: 18; votos contra: 00; abstenções: 00

Homologação da Banca Examinadora para avaliar o relatório de Progressão Vertical de Professor Adjunto IV para Professor Associado I de Cláudio Esperança do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ.

Indicações

Valmir Carneiro Barbosa – COPPE/UFRJ

Paulo Roberto Oliveira – COPPE/UFRJ

Otto Carlos Muniz Bandeira Duarte – COPPE/UFRJ e POLI/UFRJ

Julius César Barreto Leite – UFF

Jayme Luiz Szwarcfitrer – NCE/UFRJ

Paulo César Ramirez Diniz – COPPE/UFRJ e POLI/UFRJ

Este processo foi retirado da pauta, pois o Prof. Caloba, Presidente da Comissão de Ensino e Pesquisa, pediu para que retornasse ao Programa de Engenharia de Sistemas e Computação para que o mesmo fosse feito em cumprimento as Normas Resolução da CAD/CD.

I. Indicação de Comissão - Prêmio COPPE para o Corpo de Funcionários Técnicos e Administrativos

Prof. Bartholo – disse que o Conselho Deliberativo deve indicar membros para formar uma Comissão para elaborar proposta para a concessão de prêmio aos funcionários técnicos administrativos. A idéia, a princípio, é fazer um Prêmio análogo ao Prêmio COPPE, Mérito Acadêmico.

Sr. Salviano – comentou que os representantes chegaram a alguns nomes e que seria razoável indicar membros externos ao Conselho. Os representantes farão uma consulta a alguns membros externos.

Proporam, inicialmente, formar a Comissão com seguintes membros: Julio d'Assunção, Vanda Borges e André Salviano, incluindo mais dois membros externos.

Sr. Júlio – observou que este Prêmio terá caráter análogo ao da CAD e, portanto, levará tempo para formar uma proposta.

Prof. Calôba – propôs que, em se tratando de Prêmio para Técnicos e Administrativos, seria interessante contar com a colaboração do Diretor Administrativo, prof. Guilherme.

Sr. Júlio – disse que recusa a indicação, pois quer autonomia.

Sr. Paulo – comentou que não vê necessidade da presença de membros da Diretoria.

Sr. Eduardo – recomendou a indicação de um representante de alunos e de um representante de professores para integrar a comissão, que poderiam fornecer dados bastante ricos.

Sr. Paulo – perguntou como chamará um aluno para participar, já que não há representante neste Conselho? Também não acha que há necessidade de indicar alunos para a Comissão. Em relação a questão da indicação de professor, deixou a critério dos interessados.

Prof. Calôba – fez breve esclarecimento quanto a sugestão do prof. Guilherme. Pelo cargo que ocupa atualmente, acredita que seja o mais indicado. Lembrou que trabalhamos em conjunto e ambas as categorias têm conhecimento parcial de que cada um faz. Achou rica a sugestão do Sr. Eduardo.

Prof. Figueiredo – disse que estranhou as palavras do Sr. Paulo e Sr. Júlio. Lembrou que as categorias não são monólitos e disputas exógenas não devem ser feitas. Há, sim, a expressão de opiniões, de posição e posturas de convicções expressas, dentro de suas razões, com civilidade e o embate se dá no âmbito deste Conselho.

Prof. Bartholo – colocou em votação a proposta de indicação de cinco nomes para compor a Comissão. Aprovado por unanimidade.

O nome do Prof. Amaranto foi indicado para compor a Comissão.

Sr. Júlio – lembrou que é necessário consultar a Sra. Vanda para saber se quer participar desta Comissão.

Prof. Amaranto – disse que não tem a menor pretensão de participar de qualquer Comissão de maneira forçada. Respeita inteiramente a posição dos funcionários técnicos e administrativos.

Sr. Paulo – comentou que tem enorme respeito pelo prof. Amaranto, pois sempre defendeu os interesses dos funcionários técnicos e administrativos.

Proposta de nomes para formar a Comissão:

Sr. Júlio d'Assunção, André Salviano, Sra. Vanda Borges e Prof. Amaranto e mais um membro externo. Em votação: votos a favor: 19 votos, votos contra: 00; abstenções: 01.

Prof. Bartholo - pediu para que a Comissão elabore uma proposta e apresente ao Conselho Deliberativo.

II. Proposta de Resolução de Distinção COPPE

III. Critérios para Setorização de Concursos de Professor Titular – Reapresentação com Nova Redação

IV. Perfil Normativo para Concurso de Professor Titular na COPPE – Reapresentação com Nova Redação

Prof. Watanabe – fez breve histórico sobre os documentos já discutidos em várias reuniões do Conselho Deliberativo.

Prof. Rochinha – colocou questão inicial, em que pese, pois não está claro, o que exatamente tratam os três itens em pauta? O que está acontecendo ou que irá acontecer com o seguimento dos professores titulares? Sugeriu iniciar o contexto para depois se debruçar sobre as questões.

Prof. Bartholo – observou que estamos empenhados em mexer de maneira clara as propostas colocadas, pois as anteriormente apresentadas não estavam boas. Ampla explicação sobre estas questões externas (progressões, concursos) e internas (carreira titular COPPE, segundo nossos critérios).

Lembrou que um aspecto já discutido e aprovado é a avaliação CAD – Métrica. Outro aspecto, também importante, é que a gente não tem nada a oferecer como reconhecimento institucional, segundo critérios de avaliação, além de dizer que chegou no topo. A Instituição não tem como conseguir tantas vagas para professor titular. Portanto, criamos e desejamos ter algum reconhecimento institucional pelo bom desempenho, mesmo que não se traduza em abertura de vaga para titular.

Há a proposta de mexer nos critérios de vagas para professor titular e há a proposta de reconhecimento institucional, que seja algo que a COPPE coloque o seu lastro e que se transforme algo valioso. A concessão do Prêmio COPPE Mérito Acadêmico, já criado, é valioso. A questão que está sendo colocada é se esse reconhecimento também é valioso ou não.

Prof. Rochinha – disse que o prof. Bartholo, a princípio, esclareceu algumas questões, mas há ações complementares a serem feitas.

Prof. Achilles – comentou que a proposta de distinção de Prêmio pode ser discutida independentemente das outras duas. Disse que o documento apresentando, de modo geral, está bom, mas deve ser retirada a referência a lista titulares. Comentou, também, que a prática da Instituição é relegar os pontos de ensino a segundo plano.

Profa. Márcia – esclareceu que os gráficos produzem o item ensino. Os números surgem automaticamente e este item é considerado.

Prof. Calôba – comentou que o contexto do Prêmio não é o contexto da lista de titulares.

Prof. Figueiredo – lembrou que isto não é Prêmio, e não deve ser entendido como tal. É uma distinção, é uma expressão que está temporariamente em discussão até chegarmos a um consenso. Não é para confundir com a carreira UFRJ. É um mecanismo de reconhecimento de carreira COPPE daqueles que chegaram ao ápice da carreira. Não é o que dá seguimento, é apenas uma denominação. A COPPE tem uma carreira distinta.

Prof. Rochinha – pediu paciência, pois está buscando formato de como iniciar uma questão complexa. Devemos vincular formalmente uma disposição transitória.

Na verdade um dos primeiros grandes embates, há muito tempo anos atrás, era que havia uma dicotomia entre renovação e reconhecimento que se deu em momentos críticos entre escolher vaga para adjunto ou uma vaga para titular.

Havia a necessidade de refletir sobre o global e existia uma política de pessoal com relação aos docentes que não pôde ser levada a cabo, pois não dominamos todos os fatos. O prof. Bartholo bem lembro que há fatos que nos impedem de agir. Mas podemos continuar discutindo. Lembrou que já utilizamos vagas alocadas para professor titular que foram transformadas em vaga para adjunto. Há, mais ou menos, cento e vinte docentes na lista de titulares COPPE. Certamente não conseguiremos todas estas vagas, mas a nossa política sempre foi continuar lutando junto aos órgãos competentes para obtê-las, mesmo sabendo que não é direito adquirido, mas é a questão do respeito. Esta distinção COPPE pode substituir parcialmente esta lista? Temos que dizer claramente aos interessados o que pretendemos.

Propôs que fosse elaborado um manifesto formal no qual constaria um mapeamento claro e objetivo das atividades dos docentes da COPPE que colaboram com este país e que fosse entregue ao MEC e/ou outras autoridades competentes.

Voltando a questão preliminar: com respeito as pessoas que estão na lista, que se materializa através de um esclarecimento e engajar numa discussão mais ampla que vá para fora deste Conselho. As duas outras questões não tratam de um dilema – a política institucional para alocar vaga para titular que são destinadas à progressão, não no sentido formal, e a contratação de pessoas externas a COPPE para suprir as necessidades.

Prof. Alessandra – observou que há várias divergências, principalmente sobre a lista de titulares. Há sérias dificuldades em mantê-la. Concorda com o prof. Rochinha, pois temos que deixar claro aos interessados a impossibilidade de contemplar a lista.

Prof. Watanabe – fez um histórico do que foi feito a partir de setembro de 2007, desde a criação da Comissão. Acredita que não houve, a princípio, um bom entendimento sobre o que se queria em si. O fato de existir uma lista não é o mais crítico. A confusão é sobre a ordem cronológica. Tem gente que não aceita esperar. Na sua opinião, a dinâmica da “altura do sarrafo” é que deve mudar.

Prof. Bartholo – comentou que a sua função é presidir, não impor as suas opiniões, mas na época ficou surpreso com a abolição das categorias ABC. Foi votado por unanimidade. A gente pode repor as categorias, rever e reinstaurar a avaliação. O CD pode mudar de idéia.

A questão do “sarrafo mais alto”, vai mudar a rapidez com que a lista cresce, mas não vai abolir a lista. Acha que tem elementos a serem considerados.

De algum modo quando a gente mexeu e aprovou a métrica, teoricamente estávamos aprovando o tal “sarrafo”. Podemos vincular a métrica aos novos critérios de faixas. Podemos re-encaminhar com a nova métrica e estabelecer critérios de transição. Há um ponto de convergência, a formatação de “prêmio”, que é indesejável. Mas, mesmo assim, ter elementos de retorno positivo é muito bom para a instituição. Ela fica mais unida.

Prof. Calôba – disse que o foco prioritário é aquele que identificamos como os melhores. Precisamos resolver de como vamos levar em conta estas pessoas.

Prof. Rochinha – comentou que o que está sendo proposto não é solução para o problema. As resoluções apresentadas não resolvem/substituem as resoluções anteriores. Lembrou as regras sempre foram respeitadas. Não vê como resolver esta questão por decreto.

Observou que a tradição universitária nem sempre se pautou por regras escrita. E sobre isso que se esta falando, a criação de expectativa. Estamos acabando com a lista? Não quer esquecer o passado.

Prof. Watanabe – propôs chamar estes titulares para explicar a nova situação.

Prof. Rochina – comentou que louva esta iniciativa.

Prof. Bartholo – sugeriu transformar em ato político/acadêmico. Observou que começou uma convergência no sentido de rever e mudar o ABC. A Comissão trará uma nova proposta para conhecimento.

Prof. Rochinha – sugeriu cessar a discussão hoje, dando tempo para a Comissão reformular os documentos.

Prof. Figueiredo – pediu que se promova a reunião dos titulares, conforme o prof. Rochinha sugeriu. Verificar uma forma de articular uma ação externa como política acadêmica para explicitar este grande impasse, reconhecer a excelência da instituição.

Prof. Achilles – fez algumas observações sobre lista e regras colocadas: não são muito diferentes daquelas praticadas num passado recente. A ordem cronológica nem sempre foi cumprida. Na sua opinião, a Diretoria tem que chamar para si para onde a vaga deve ser dirigida.

Prof. Rochinha – lembrou que a ordem cronológica sempre foi respeitada.

Prof. Watanabe – sugeriu que se discuta nos Programas a carreira antiga com os novos patamares para cada nível, eliminação da ordem cronológica na lista dos candidatos a Professor Titular.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Roberto Bartholo, Presidente do Conselho Deliberativo, deu por encerrada a sessão às 12:30h.

Prof. Roberto Bartholo
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Denise Schwartz Cupolillo
Secretária – Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ

Início: 9:30h, em segunda convocação
Término: 12:30h

Ata aprovada em 04/08/2009.